

DESIGN CENOGRÁFICO

a cenografia em pesquisa

VOLUME 1



Leônidas Garcia Soares
Marion Divério Faria Pozzi
ORGANIZADORES

DESIGN CENOGRÁFICO

a cenografia em pesquisa

VOLUME 1

Leônidas Garcia Soares
Marion Divério Faria Pozzi
ORGANIZADORES





Marcavisual Editora e Projetos Culturais Ltda.
www.marcavisual.com.br

Conselho Editorial

Airton Cattani – Presidente
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Adriane Borda Almeida da Silva
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas

Celso Carnos Scaletsky
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Denise Barcellos Pinheiro Machado
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antônio Rotta Teixeira
UEM – Universidade Estadual de Maringá

Maria de Lourdes Zuquim
USP – Universidade de São Paulo



www.ufrgs.br/design-cenografico

Design Cenográfico: a cenografia em pesquisa *Série Design Cenográfico – Volume 1*

Organizadores:
Leônidas Garcia Soares
Marion Divério Faria Pozzi

Projeto gráfico e editoração:
Leônidas Garcia Soares

Foto da capa e das aberturas de seções:
César Bastos de Mattos Vieira
Montagem do cenário do espetáculo Camaradas, de Chico César e Bárbara Santos, que aconteceu no dia 03/05/2018 no Salão de Atos da UFRGS, Porto Alegre – RS.

Revisão:
Luciana Balbuena

Este livro é uma das publicações do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Design Cenográfico (EDC) do Departamento de Design e Expressão Gráfica (DEG) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FA-UFRGS).

CIP – Catalogação na Publicação

D457 Design cenográfico : a cenografia em pesquisa : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores, Leônidas Garcia Soares e Marion Divério Faria Pozzi ; projeto gráfico, Leônidas Garcia Soares ; foto de capa, César Bastos de Mattos Vieira. – Porto Alegre : Marcavisual ; Especialização em Design Cenográfico Faculdade de Arquitetura, UFRGS, 2021.
168 p. : il. digital – (Design cenográfico ; vol. 1).

Textos selecionados a partir dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Especialização em Design Cenográfico, Faculdade de Arquitetura, UFRGS.
ISBN-e 978-65-89263-26-5.
Também publicado em formato impresso ISBN 978-65-89263-27-2.

1. Design cenográfico. 2. Cenografia. 3. Cenário. 4. Iluminação. 5. Teatro. 6. Espaço cênico. 7. Figurino. 8. Audiovisual. 9. Processo de criação. 10. Paleta de cores. 11. Ensino. 12. Arquitetura. I. Soares, Leônidas Garcia, org. II. Pozzi, Marion Divério Faria, org. III. Soares, Leônidas Garcia, proj. gráf. IV. Vieira, César Bastos de Mattos, foto de capa. V. Título. VI. Título: A cenografia em pesquisa. VII. Série.

Elaborada pela Biblioteca Faculdade Arquitetura/UFRGS
por Celina Leite Miranda – CRB-10/837

As Cores no Universo Cinematográfico: paletas de cores utilizadas na saga *Harry Potter*

Priscila Gewehr Rios

Cíntia Kulpa

INTRODUÇÃO

A sétima arte, conhecida popularmente como cinema, exerce um grande poder sobre o seu público. Conforme Fantin (2005, p.13), existe uma evasão da realidade onde tempo/espço permitem a identificação do público com os personagens, fazendo com que esses chorem com as amarguras, vibrem com as aventuras e se emocionem com a vida.

O cinema se mostra uma ferramenta muito eficiente em ensinar um novo idioma, cultura e até instigar a querer descobrir o desconhecido. Um exemplo disso está na saga *Star Wars* (Figura 1), franquia *space opera* estadunidense, que conta com nove filmes, criada pelo cineasta norte-americano George Lucas. Essa saga tornou-se um fenômeno mundial de cultura popular, e deu início à era dos *blockbusters*, que são as superproduções cinematográficas com sucesso de bilheteria e que viram franquias através de brinquedos, jogos, livros, parque de diversões, entre outros (STAR WARS, 2000).

Outro exemplo de filme que influencia na vida cotidiana de milhares de pessoas é *O senhor dos anéis* (Figura 2). Trilogia cinematográfica dirigida por Peter Jackson, com base na obra do escritor britânico J.R.R. Tolkien. É uma saga que conta com um público muito fiel à obra, e tem por costume incorporar peças (roupas, objetos etc.) que remetem aos personagens, fazem festas temáticas, estudam a linguagem dos elfos para uma conversa particular, assim como estu-



Figura 1: *Star Wars*—Guerra nas estrelas, 1977.

Fonte: www.starwars.com

dam o autor das obras literárias, J.R.R. Tolkien (FERGUSON, 2021).

O filme *Crepúsculo* (Figura 3) é baseado no livro de mesmo título, da autora Stephenie Meyer. Através de um enredo com narrativa simples baseada no amor e conflito entre uma garota humana e um vampiro, a saga arrecadou muitos fãs



Figura 2: *The Lord of the Rings - O Senhor dos Anéis*, 2001.

Fonte: <https://bitly.com/ztKwK>



Figura 3: *Twilight saga - Crepúsculo-2008*
Fonte: <https://stepheniemeyer.com>

e desde o seu lançamento as pesquisas relacionadas a vampiros aumentaram sensivelmente, assim como a procura por leituras similares ao livro, levando, inclusive, muitas pessoas a se interessarem pela leitura (MEYER, 2008).

Os elementos escolhidos pelos autores para compor suas narrativas fílmicas, em sua maioria envolvem diretamente o seu público, criando uma afinidade. Um dos elementos importantes atribuído à narrativa é a cor. Pelo uso correto da cor criam-se novos mundos, determina-se tempo, espaço, sentimento e ação.

A partir do exposto anteriormente, este trabalho busca apresentar uma análise de como as cores influenciam na narrativa fílmica das sagas no universo cinematográfico, aprofundando-se na paleta de cores utilizada na saga *Harry Potter*¹, aplicando a teoria da Psicologia das Cores de Eva Heller (2012) e a Roda das Emoções de Robert Plutchik (1980), a fim de contribuir com a produção de conhecimento sobre esse assunto.

¹ Existem divergências quanto à definição de saga ou série, mas, neste artigo, por se tratar de uma análise feita em um objeto de estudo com apreço pessoal, *Harry Potter* será tratado como saga.

NARRATIVAS CINEMATOGRÁFICAS

Metz (1980) afirma que “A narrativa é um conjunto de acontecimentos”, e é ela que dá a direção da obra cinematográfica ao telespectador. No início do cinema o público não se interessava com a forma como a história era narrada, pois queriam ver a exibição das imagens, compostas em uma única tomada, uma vez que tudo era novidade (Mascarello, 2006, p. 20). O cinema não é meramente uma forma de exteriorização cultural, mas também um meio de representação, seja de uma vivência percebida e interpretada ou um mundo imaginário livremente criado pelas mentes dos autores/diretores de um filme.

Em geral, esse é o modo como o grande público relaciona-se com as narrativas cinematográficas: sem refletir sobre elas, não se dão conta de como essas imagens penetram seus cotidianos, seu comportamento, contribuindo de modo decisivo para a constituição de suas identidades. (MARTIN, 2005)

O conceito que a obra cinematográfica quer passar está ligado de modo direto aos eventos que são expressados em determinadas cenas, de forma marcante essa narrativa é feita através de suas imagens (Figura 4).

Tudo em um filme é ponderado para que o espectador se sinta familiarizado, mesmo que instintivamente, inclusive nos filmes de ficção e fantasia, quando algo que se sonha parece se tornar realidade de forma simples. Sugere-se citar que o tempo em que a história irá se passar dá o tom inicial da narrativa, levando o espectador para a época pretendida. A concepção do cenário, em conjunto com a iluminação, aclimata a disposição do personagem. E a trilha sonora e som trabalham com o psicológico do espectador levando-o mais a fundo na narrativa. Um exemplo disso é uma narrativa de terror, onde se apresentam cores sombrias e densas, a trilha sonora é baixa e grave, a iluminação

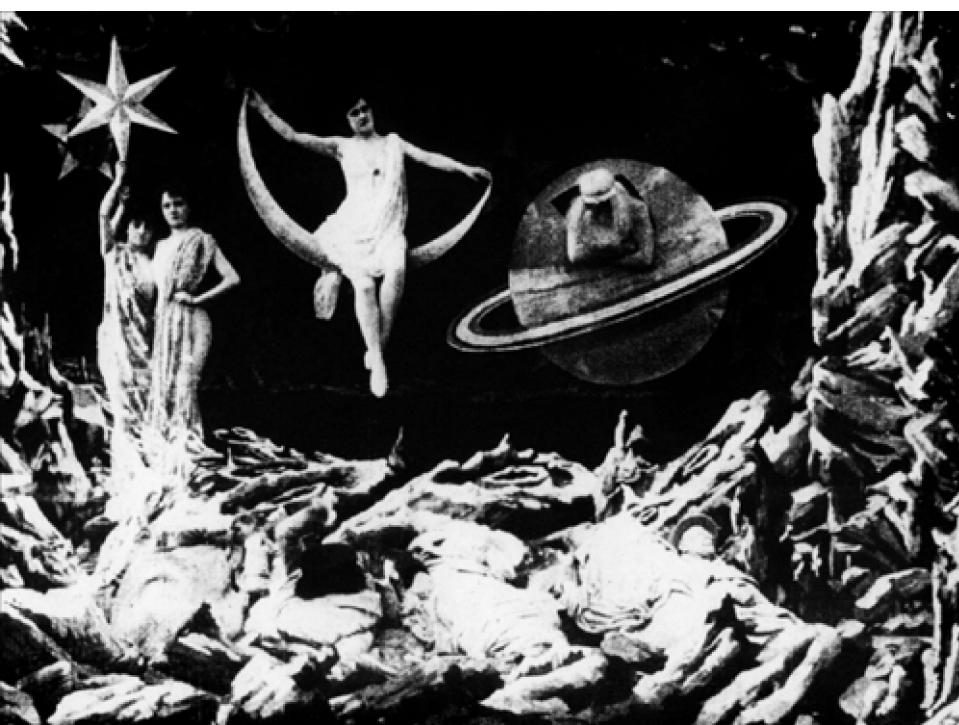


Figura 04: *Le voyage dans la lune - Viagem à lua, 1902.*
Fonte: <https://bityli.com/nKipP>

se torna quase inexistente, focando apenas no necessário, e o cenário geralmente é mais frio (Figura 5).

Assim sendo, tudo o que foi planejado para integrar a narrativa de um filme influencia e pode moldar os processos mentais do espectador (GONZAGA, 2011, p.22).

As narrativas cinematográficas as quais o público está mais ambientado são a linear e o *flashback*, sendo a linear a forma clássica de



Figura 5: *The Curse of La Llorona - A maldição da mulher que chora - 2019.* Fonte: <https://bitly.com/nBAHh>

se contar uma boa história, dispondo de início, meio e fim, precisamente nesse arranjo; enquanto a do *flashback* ocorre em meio ao período linear, transportando o público ao passado para explicar alguns pontos da narrativa presente, deixando, assim, ela completa. Além dessas, pode-se encontrar ainda a narrativa binária, que significa usar duas histórias contadas paralelamente; a fragmentada, quando mais de uma cena ocorre simultaneamente contando pontos de vistas diferentes; a circular, que termina onde começou a história fechando assim o ciclo, sendo esse o tipo de narrativa que está cada vez mais sendo utilizado; e a polifônica, que é a junção da narrativa binária, cenas que ocorrem simultaneamente contando diferentes pontos de vista, com a fragmentada (SETARO, 2013).

As cores trabalham com a narrativa visual, inicialmente sendo utilizadas para mostrar a qualidade onírica do cinema e posteriormente nos filmes de ficção científica como forma de mostrar o não real para o público (Figura 6). O emprego das cores é fundamental para a expressão de valores, os quais são percebidos e decifrados pela visão, interpretados pela cognição e transformados posteriormente em informação (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p. 5).

De acordo com Hercules (2013), a cor como arte, quando se trata de cinematografia, e do ponto de vista estético, psicológico e dramático, é considerada um elemento arrojado. O emprego das cores em projetos audiovisuais busca a reflexão sobre os personagens e sua ambientação, em cada situação proposta pelo enredo. As cores apresentadas em evidência na cena, buscam transparecer ao espectador, emoções, a época e a situação pretendida. Esse arranjo é elaborado pelo diretor do filme em conjunto com o diretor de arte e de fotografia (ZAGO, 2018; DURANTE, 2018). O diretor do filme normalmente é o profissional que transforma o roteiro em condições reais de “passar a mensagem” que se pretende (PALMER, 2015, p. 142)

Em um filme, a cor é considerada como um dos melhores estímulos visuais para o público. Como exemplo, pode ser apontado o filme *Divertidamente* (Figura 7). Ele utiliza como personagens principais formas básicas já conhecidas do público, tais como: estrela, lágrima, brócolis, nervo cerebral, tijolos em chamas. Aliados a es-

Figura 6: *Filme Aniquilação - 2018.* Fonte: www.youtube.com/watch?v=4VHhUYx8mQ4





Figura 7: Filme InsideOut - Divertidamente - 2015. Fonte: <https://bityli.com/Wsbzk>

nas formas, as cores dos personagens auxiliam na comunicação com o inconsciente do espectador. Assim sendo, a composição das formas e cores pode auxiliar na narrativa de acordo com o Princípio de Unidade da Gestalt, o qual consiste em afirmar que um elemento pode ser percebido por uma ou várias partes em proximidade, configurando o todo. (CHIE, 2015).

Dessa maneira, observa-se que as cores são forte influência na narrativa, sendo necessário aprofundar mais esses conhecimentos.

CORES

Goethe (2013), indica que a cor depende de três ciências para acontecer: a física, a fisiologia e a psicologia. Na física, o estímulo mais comum é a luz, que quando percebida, se transforma em cor, ou seja, sem luz não existe cor. Dessa forma, entende-se que a luz é o estímulo, o efeito, é a cor. “As cores são atos e pareceres da luz.” (GOETHE, 2013, p.44).

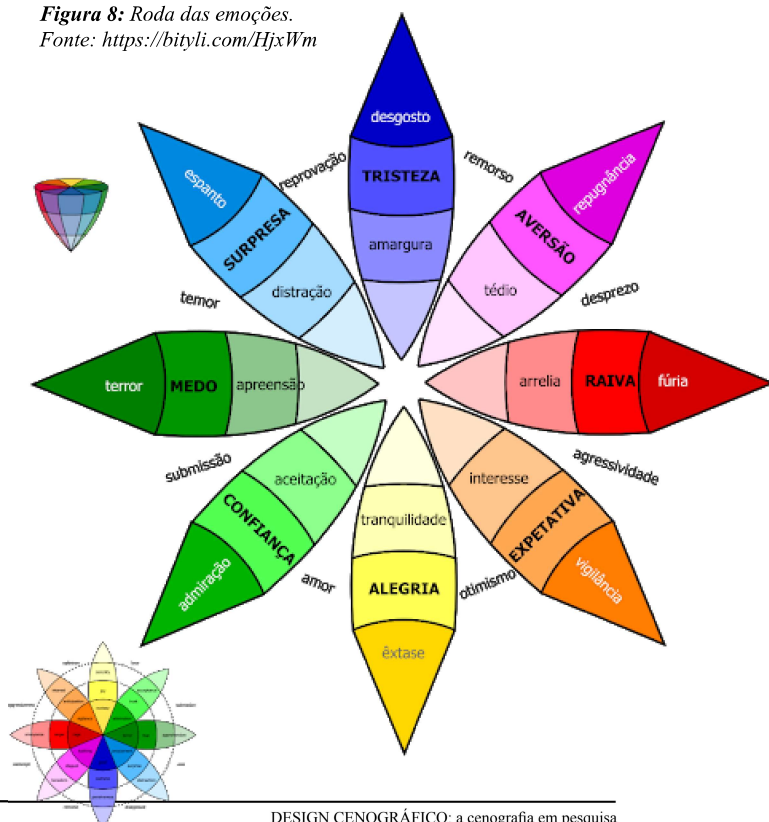
Na fisiologia do globo ocular, as ondas refletidas viram estímulos percebidos pelo nervo óptico, estímulos esses que são transmitidos ao córtex visual. Na psicologia, esses estímulos se transformam em associações arquetípicas, sensitivas e adestramentos. (GOETHE, 2013).

De acordo com a teoria de Plutchik (1980), as cores têm significados diferentes que despertam determinadas emoções. O autor estudou as emoções utilizando-se da psicologia evolutiva (emoções evoluem e mudam conforme o tempo passa) e utilizando-se das cores propôs uma Roda das Emoções (Figura 8) contendo oito sentimentos principais relacionados a oito co-

res determinadas pelo autor, tais como: alegria/amarelo; confiança/verde-claro; medo/verde-escuro; surpresa/azul-claro; tristeza/azul-escuro; aversão/lilás; raiva/vermelho; expectativa/laranja. Ampliando esse sistema em um cone de três dimensões, encontra-se uma graduação de cores e emoções de acordo com o que o ser humano interpreta. Quando um outro sentimento se encontra entre dois sentimentos da Roda de Emoções, ocorre uma emoção composta que, de acordo com o autor, é um espaço sem cor e por isso menos sentido. Além disso, a emoção que estiver mais próxima do núcleo (só aparece quando a Roda de Emoções é montada e se apresenta em três dimensões), terá a cor e a emoção mais acentuadas, refletindo diretamente no comportamento da pessoa. (PLUTCHIK, 1980).

De acordo com uma pesquisa sobre Psicologia das Cores, a pesquisadora Heller (2012), ao entrevistar cerca de duas mil pessoas que tinham entre 14 e 97 anos, das mais diversas profissões, conseguiu comprovar que alguns padrões são gravados no inconsciente das pessoas; outros vêm da natureza que as rodeia; e outros são construções culturais e tendem a variar através dos tempos, culturas e pessoas (HELLER, 2012).

Figura 8: Roda das emoções. Fonte: <https://bityli.com/HjxWm>



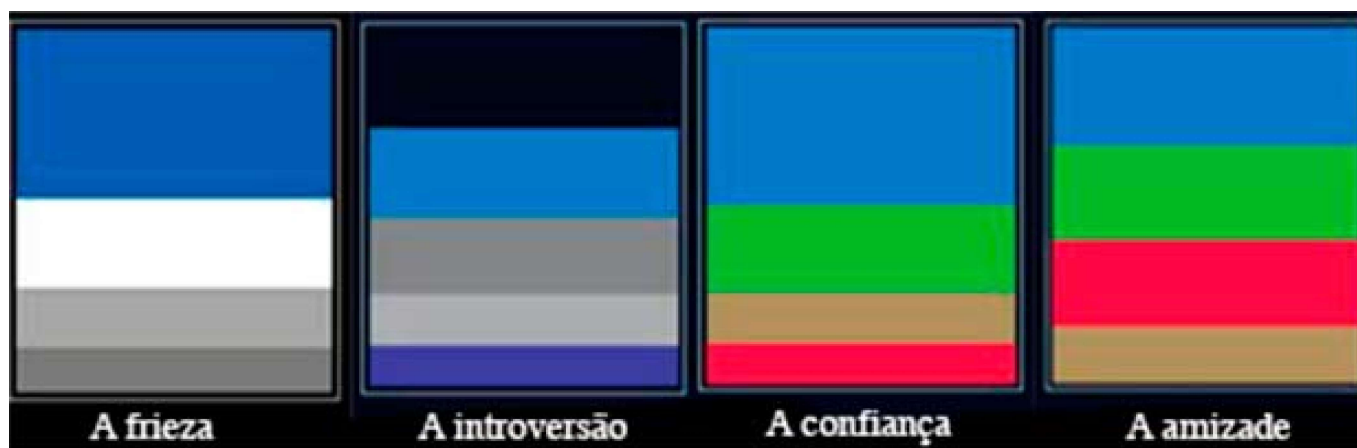


Figura 9: *Uso das cores e suas sensações.*
 Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2021.

Heller (2012) afirma que existe uma relação estreita entre as cores e os sentimentos, uma vez que uma cor não pode ser relacionada objetivamente a determinado sentimento, pois se trata de uma questão subjetiva, onde ela tem uma relação psicológica direta com as experiências, linguagens e crenças construídas.

Para Heller (2012), cada cor tem um sentimento, o que será apresentado a seguir:

Azul: cor da amizade, da empatia, da honestidade, da confiança e de todos os tipos de valores que perduram, mas se estiver combinada com o preto ou cinza, por exemplo, pode ter aspectos negativos, como introversão, tristeza, solidão, frio (Figura 9).

Vermelho: cor bastante controversa, pode estar associada ao amor, à paixão, e ao erotismo, mas também, ao ódio, à violência e à guerra.

Amarelo: cor que está entre as favoritas do público mais velho, por lembrar dias ensolarados. Pode projetar alegria, positivismo, diversão, otimismo, contudo, também pode despertar ciúme, inveja, desconfiança, avareza e egoísmo, além de significar um sinal de advertência.

Verde: comumente alegre relacionada à natureza, energia, vitalidade e esperança, mas também pode se mostrar o verde horripilante (palavra utilizada pela autora Heller, 2012) dos monstros e assombrações e do veneno, o que o torna negativo.

Preto: considerada a cor mais popular entre os jovens, uma vez que enxergam no preto a cor da sofisticação, ou seja, carros caros, moda. Transmite maldade, luto, morte, mentira, infidelidade, mas pode ser visto como mistério e magia.

Branco: apesar de em alguns países da Ásia, ser relacionada à morte, luto e má sorte, o branco é

a cor do novo, da verdade, do ideal, da perfeição e da honestidade.

Laranja: carrega consigo entusiasmo, alegria, diversão, amizade, mas também pode ser vista como a cor do inadequado, do subjetivo, do frívolo e não convencional.

Violeta: cor que traz consigo a devoção, fé, superstição, magia, assim como pode ser vista com a cor da ambiguidade, do inadequado, do subjetivo e das solteironas.

Rosa: bem aceita entre as pessoas mais velhas, por ser uma cor que remete à juventude. Representa charme, gentileza, delicadeza, ternura, sedução, suavidade e doçura, assim como pode ser a cor da vaidade, do artificial e do barato.

Marrom: apesar de estar presente em tudo, é considerada como a cor mais feia, pois é associada à sujeira e excrementos. Geralmente possui efeitos negativos tais como: hostilidade, anti-erotismo, vulgaridade, preguiça e loucura. O marrom só se torna agradável quando combinado a outra cor, como exemplo, marrom com laranja, que indica aconchego.

Cinza: considerada uma cor sem caráter, por se anular ao lado das outras cores. É a cor do tédio, solidão, vazio, feiura, negativismo, grosseria, insensibilidade e indiferença.

O uso adequado das cores pode fazer total diferença na composição da mensagem que se quer transmitir, por esse motivo ela é fundamental no uso das criações cinematográficas. Além disso, a complementação da abordagem entre Plutchik e Heller sobre como as cores se relacionam com sentimentos está relacionada com o que este trabalho pretende analisar.

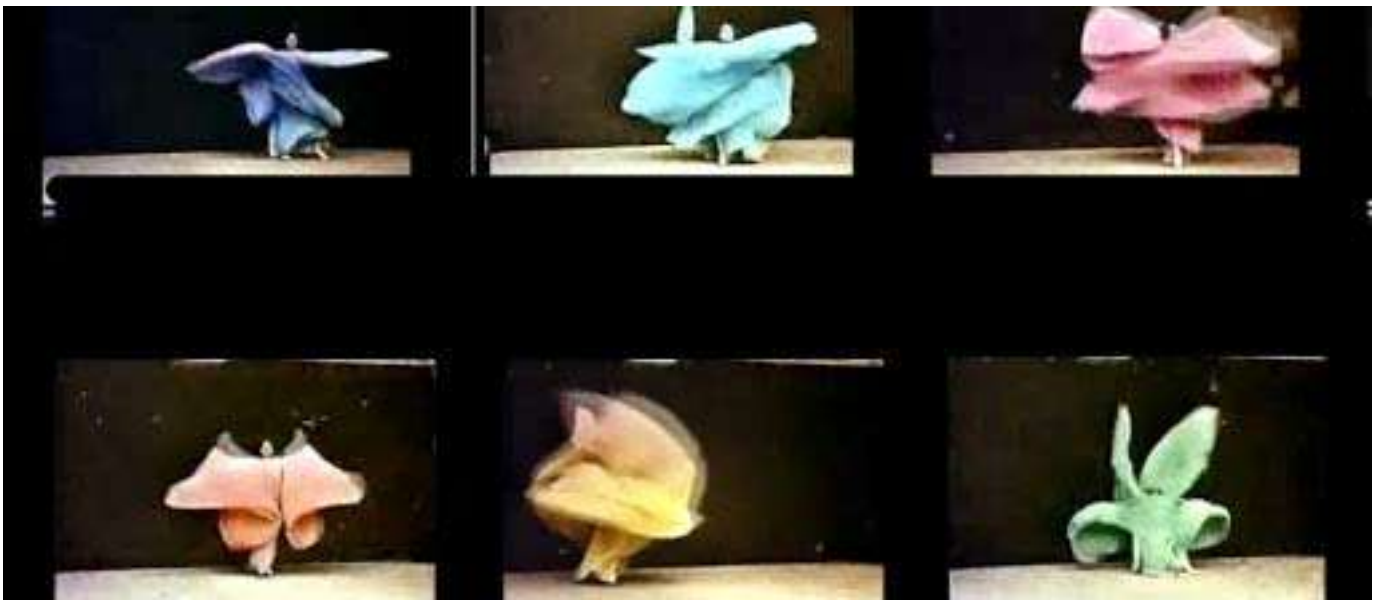


Figura 10: *Annabelle Serpentine Dance* (1895)
 Fonte: <https://bityli.com/NzJXb>

Cores no cinema

Inicialmente, os filmes coloridos se utilizavam da colorização artesanal, técnica que consistia em colorir fotograma por fotograma manualmente de forma meticulosa, e, por isso, realizada por mulheres. *Annabelle Serpentine Dance* (Figura 10), filme estadunidense produzido por Loïe Fuller (1862), foi o primeiro filme colorizado manualmente. O filme apresenta uma dançarina de vestido branco - figurino escolhido com o propósito de imitar, através da colorização manual, o efeito obtido das luzes do palco refletidas nele (MISEK, 2010).

De acordo com Barbosa (2007, p.30), os filmes de dança eram perfeitos para realizar as experiências cromáticas, por não terem qualquer compromisso com a representação realista, uma vez que na época se utilizava muito a cor para mostrar tudo o que não era real.

Na década de 1930, surge a ideia dos filtros coloridos para as gravações, onde as três cores: vermelho, verde e azul, eram gravadas com uma câmera especial da Technicolor² que dava mais realismo às produções (COSTA, 2009). O primei-

2. Empresa norte-americana pertencente à Technicolor Motion Picture Corporation, que consistia em colorizar filmes e foi utilizada até a década de 1970.

ro filme projetado pela Technicolor foi o curta-metragem *Flowers and Trees* (Figura 11). O curta pertence a uma série de animações feitas em cores estúdios Disney, intitulada *Silly Symphony*.

De acordo com Bellantoni (2005), o estudo da psicologia das cores, no âmbito cinematográfico, tornou-se uma ferramenta muito útil e extremamente importante na produção das obras. Em se tratando da área das artes, as cores, além de contribuir na narrativa do filme, são importantes artifícios para trazer informações sensoriais ao público. As cores são escolhidas desde a pré-produção, para acentuar as emoções transmitidas, ajudar na percepção de clima e tempo, representar o ânimo dos personagens, influenciar o público no entendimento do conceito da cena, e na pós-produção, onde é possível alterar a cor e a luz digitalmente (GONGRA, 2019).

É muito importante o cineasta ter cuidado ao escolher a cor de acordo com o sentimento que pretende transmitir ao espectador. Se o diretor escolhe a cor azul errada quando quer transmitir esperança, ao contrário do desejado, o público acaba por sentir cansaço e até mesmo melancolia. Por ter uma introspecção tanto boa quanto ruim, o azul apresenta-se também ligado ao divino, céu e mar, assim como é presente em narrativas que apresentem o sentido da vida. Por exemplo: no filme *O show de Truman* (Figura 12), dirigido por Peter Weir, o sentido da vida se apresenta na história de um homem que tem sua vida filmada 24 horas por dia e transmitida em



Figura 11: *Flowers and Trees* (1932)
 Fonte: <https://bityli.com/OCcyH>

um *reality show*, até seu aniversário de 30 anos, quando descobre que a vida dele não é real.

No contexto de cor contraditória, dependendo da narrativa, o amarelo está associado à loucura, doenças, inseguranças, obsessões, e também ao idílico e ao inocente. Como exemplo, *Iluminado* (Figura 13), dirigido por Stanley Kubrick, conta a história de um homem que é contratado como vigia de um hotel, para onde ele se muda com a família. O isolamento contínuo ao qual é submetido no hotel, faz com que comece a ter grandes problemas mentais. Nesse caso, a cor predominante é o amarelo.

O vermelho está presente em tramas onde o enredo é violento, com grandes paixões, sendo elas românticas ou não. Como exemplo, *Beleza americana* (Figura 14), dirigido por Sam Mendes, traz a história de um homem casado, pai de uma adolescente, que se sente impotente perante sua vida até que se apaixona pela amiga da filha.

O verde também é uma cor contraditória, da mesma forma que o amarelo, embora sua associação mais rápida seja com as coisas relacionadas à natureza. É interessante ver como essa cor se comporta quando utilizada para a corrupção, perigo e sinistro.

Não é à toa que os vilões da Disney, como a *Malévola* (Figura 15) e também Lord Voldemort, da saga *Harry Potter* (2000 - 2010), estão associados a essa cor.

O laranja traz o tom alegre e positivo para os filmes, remetendo a paisagens exóticas e idílicas, como, por exemplo, *Perdido em Marte* (Figura 16), dirigido por Ridley Scott, que conta a história de um astronauta deixado pela sua equipe no planeta Marte após um acidente que faz com que ele seja dado como morto.

Já o lilás costuma ser utilizado para trabalhar enredos etéreos e místicos, assim como o erotismo e o mistério, uma vez que mescla tons azuis com a solidez e sexualidade de outros tons mais quentes. Como exemplo, *Avatar* (Figura 17), dirigido por James Cameron, traz a história de um homem paraplégico que é chamado, no

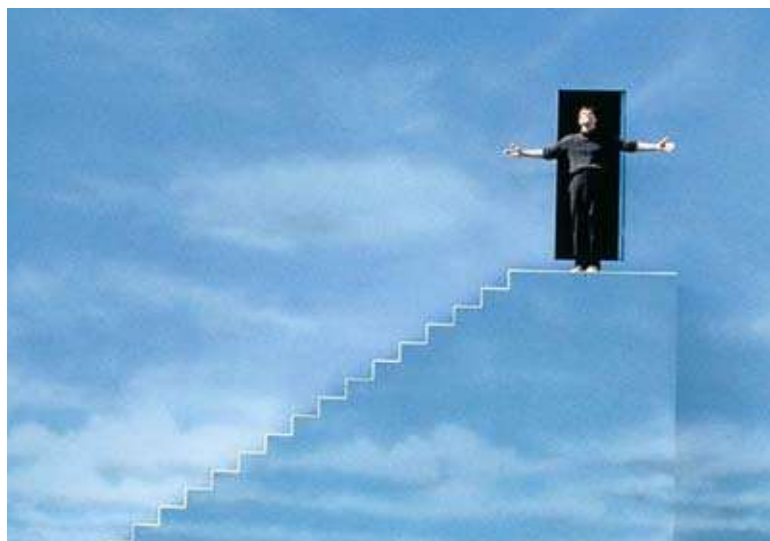


Figura 12: *The Truman Show - O show de Truman (1998)*
Fonte: <https://bitly.com/2ZN6l>



Figura 13: *Shining - Iluminado (1980)*
Fonte: <https://bitly.com/OaJUi>



Figura 14: *American Beauty - Beleza americana (2000)*
Fonte: <https://bitly.com/TyKAq>



Figura 15: *Maleficent - Malévola (2014)*
Fonte: <https://www.omelete.com.br/malevola>



Figura 16: *The Martian - Perdido em Marte (2015)*
Fonte: <https://www.20thcenturystudios.com/movies/the-martian>



Figura 17: *Avatar (2009)*
Fonte: <https://bityli.com/qvhQo>

lugar de seu irmão gêmeo falecido, para participar do programa *Avatar*.

Bellantoni (2005) afirma que é um sinal positivo quando a cor não é percebida nas cenas, uma vez que a sutileza de tornar a cor parte da narrativa faz com que todo o embasamento teórico estudado tenha surtido efeito. As questões complexas de uma cena podem se transformar através do uso correto das cores a fim de evidenciar o sentido da narrativa. Na saga *Harry Potter*, o toque mágico é representado por cores específicas que levam o público a se identificar e entender a mensagem, fato que será apresentado a seguir.

HARRY POTTER

Toda uma geração cresceu assistindo e lendo a história de um garoto com uma cicatriz em forma de raio na testa que se descobre bruxo aos 11 anos de idade. Um fenômeno que completará 20 anos do primeiro filme, *Harry Potter e a pedra filosofal*, e 10 anos do último, *Harry Potter e as relíquias da morte (Part. II)*, em 2021. A saga *Harry Potter* é composta por oito filmes baseados em sete livros lançados pela escritora britânica J.K. Rowling (Figura 18). Cada livro narra um ano da vida de Harry, e por esse motivo, seu conteúdo amadurece conforme o personagem principal cresce. Um grande número dos leitores que começaram a ler a saga ainda muito jovens, amadureceram junto com seu herói. A estrutura da história, que se passa entre os anos 1991 a 1998, torna-se mais complexa e sombria a cada novo volume.

O mundo mágico de Harry Potter existe em paralelo com o mundo real e contém versões mágicas de elementos encontrados comumente na vida cotidiana, como, por exemplo, a lareira, que não é simplesmente uma lareira, mas sim um portal (Figura 19).

Em sua maioria as cenas se passam em instituições e locais pré-existentes e reconhecidos, tais como Londres, a Faculdade de Oxford, entre outros, criando uma conexão com o público. O mundo bruxo é composto de ruas escondidas,

bares antigos, mansões, castelos solitários e isolados, e cidades inteiras que permanecem invisíveis para a população trouxa - os não mágicos -, nomeada assim pelos bruxos. Muitos dos elementos utilizados no filme também passam a integrar a realidade dos fãs, como ter sua própria varinha, sua capa com o símbolo e as cores das casas às quais os personagens pertencem, assim como ter algum ambiente de sua casa pensado a partir do cenário e iluminação utilizados nos filmes.

Desde a publicação do livro *Harry Potter e a pedra filosofal* (1997), algumas tendências sociais vêm sendo atribuídas à saga. Em 2005, médicos do Hospital John Radcliffe, em Oxford, relataram que uma pesquisa realizada nos finais de semana de 21 de junho de 2003 e de 16 de julho de 2005, ambas datas de lançamento dos dois livros mais recentes, apontou para um decréscimo de crianças que precisaram de assistência médica por acidentes, ao contrário de outros finais de semana pesquisados. Isso devido ao fato de elas terem ficado em casa lendo Harry Potter ao invés de saírem para brincar (BBC NEWS, 2005).

Segundo a *Revista Abril*, na matéria “Educação para crescer”, as escolas e o ambiente familiar passaram a utilizar os livros como estímulo à leitura, para assim então discutir assuntos da atualidade ou da história mundial. Através da saga se conseguiu abordar temas como preconceito, censura e corrupção. No Brasil, propriamente em São Paulo, o poder de aprendizagem através das histórias de Harry Potter se tornou significativo a partir de 2008, uma vez que os livros passaram a fazer parte das salas de leitura de 4.200 escolas do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em todo o estado, a fim de despertar o interesse pela leitura dos jovens estudantes (COSTA In: Revista Abril, 2011).

No lançamento do livro *Harry Potter e o cálice de fogo*, em 08 de julho de 2000, foi notável o aumento expressivo de fãs. A ansiedade que eles demonstraram foi tão grande que as livrarias do mundo todo resolveram proporcionar eventos paralelos ao lançamento, que ocorreu à meia-noite no mesmo dia (BBC NEWS, 2005).



Figura 18: *Harry Potter e a pedra filosofal* (2001).

Fonte: <https://bitly.com/v4S7q>

Os fãs de Harry Potter promovem eventos que incluem jogos, concursos de fantasia, musicais, pintura facial, *do it yourself* (faça você mesmo), entre outros. Graças a esses eventos, as livrarias venderam quase 9 milhões dos 10,8 milhões de livros da tiragem inicial de *Harry Potter e o enigma do príncipe* (2005), nas primeiras 24 horas após o lançamento (BBC, 2005).

Os livros deram origem a uma das mais famosas adaptações cinematográficas, produzida pela Warner Bros, o filme *Harry Potter e a pedra filosofal* (2001), classificada como a décima quarta posição no ranking de filmes de maior bilheteria de todos os tempos (BBC, 2005).

A saga é recheada de atrativos para o público, como, por exemplo, os cenários, objetos cênicos, animais, luzes, som e as cores consideradas ponto fundamental para a narrativa da saga, assunto abordado no próximo tópico.

Figura 19: Cena da lareira sendo utilizada como portal.

Fonte: <https://bitly.com/v4S7q>





Figura 20-A: A esquerda o violeta presente nas roupas de Dumbledore.

Figura 20-B: A direita o violeta desbotando.

Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2020.

bledore, que é considerado o maior bruxo de todos os tempos, na saga, diretor de *Hogwarts* e um dos personagens de grande impacto na vida do protagonista, utiliza dessa cor em suas vestes (Figura 20-A). Conforme a narrativa progride e o grande antagonista da saga vai ganhando destaque, fica nítido o cansaço de Dumbledore na luta contra as trevas através do violeta em suas vestes, que vai desbotando (Figura 20-B) (ROWLING, 2017).

Significado das cores no universo Harry Potter

As cores utilizadas na saga Harry Potter foram previamente pensadas pela autora e publicadas no site *Pottermore*, onde explica o porquê de cada cor e o que pretendia através delas. Em uma de suas explicações aparece o porquê do uso das cores violeta e verde para os figurinos dos bruxos.

Na Europa, onde foi construído todo o enredo da saga, a cor violeta sempre foi ligada à realeza e à religião - os vestidos das damas da alta sociedade eram tingidos com essa cor e os anéis utilizados pelos bispos possuíam uma pedra nessa tonalidade, mostrando a sensação de importância e exclusividade que a cor carrega (ROWLING, 2017). Por esse motivo, Alvo Dum-

Na América, a cor verde representa a fortuna e/ou esperança, segundo a própria autora, na Europa é considerada a cor das fadas, que por terem um ciúme extremo, não gostam quando os humanos a usam. Ressaltando que as primeiras lendas sobre as fadas as consideram seres temperamentais, vingativos e de uma inteligência ímpar. Para representar a Marca Negra dos Comensais da Morte, a luminosidade da maldição da morte *Avada Kedavra* (Figura 21) e a casa Sonserina atribuída à arte das trevas, a autora se utiliza da cor verde (ROWLING, 2017).

Entende-se então que o violeta e o verde representam os dois lados da magia: o nobre e o destrutivo.

As cores estão presentes nas outras casas de Hogwarts também (Figura 22), como o vermelho da casa Grifinória, re-

presentando o elemento fogo além da coragem e bravura. O azul da casa Corvinal, fazendo associação com o elemento ar, assim como a sabedoria e aceitação e a água; e, por último, o amarelo da casa Lufa-lufa, associado ao elemento terra, gentileza e justiça.

A autora aproveitou para utilizar a psicologia das cores no nome de alguns dos personagens que têm contato direto com o protagonista, como forma de figuras paternas. Rúbeo - provindo de rubro, e Albus - provindo de alvo, são o

Figura 21: Lado esquerdo Marca negra dos comensais e no lado direito a maldição imperdoável. Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2020.

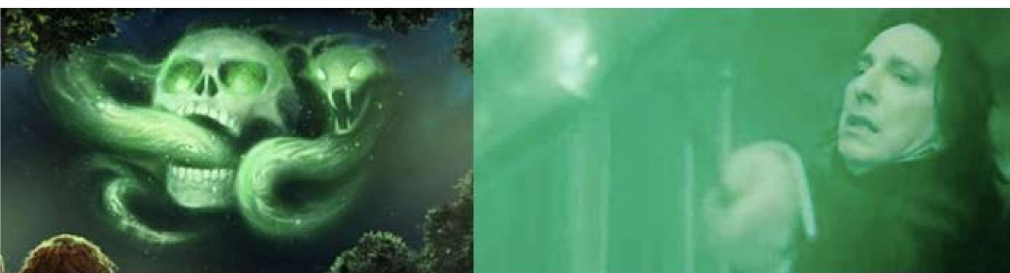


Figura 22: As quatro casas de Hogwarts e suas cores. Fonte: <https://bitly.com/tzRVQ>

Figura 23: Alvo Dumbledore à esquerda e Rúbeo Hagrid ao lado direito. Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2020.

vermelho e o branco, ingredientes simbólicos da alquimia presente nos livros. O vermelho representando paixão e calor, e o branco autocontrole e brilhantismo, encaixam-se perfeitamente na personalidade dos personagens (Figura 23).

À medida que os anos vão passando para o protagonista, os filmes vão ganhando tons mais frios, tais como azul, preto, verde-escuro e cinza. Percebe-se, com isso, a mudança da narrativa para um tom mais sombrio. Justamente por esse motivo, alguns personagens marcados como sendo de caráter mais leve, utilizam-se de cores mais chamativas, como rosa choque e laranja, para contrastar com o universo cinza que o mundo bruxo vai se tornando. A Figura 24 apresenta as aberturas dos sete filmes, em sua ordem cronológica, em que se pode observar a mudança no enredo da saga já no início.

A partir das observações apresentadas anteriormente, tendo a Psicologia das Cores de Heller (2012) e com o apoio da Roda das Emoções de Plutchik (1980), é possível realizar uma análise filmica indicando as sensações transmitidas através das cores e os significados pretendidos, que apresentada a seguir.

Análise filmica

A partir da pesquisa de contexto com levantamento bibliográfico realizado, foi feita uma análise de requisitos a fim de demonstrar a teoria de Heller (2012) e a teoria de Plutchik (1980) e entender as cores que se apresentam nos ambientes dos filmes da saga Harry Potter com relação às sensações transmitidas, utilizando-se dos seguintes critérios: o uso das cores como destaque na narrativa e os quatro primeiros filmes, escolheu-se: *Harry Potter e a pedra filosofal*, *Harry Potter e a câmara secreta*, *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban* e *Harry Potter e o cálice de fogo*.



Para tanto, foram utilizados *screenshots* (capturas de tela) escolhidos com base na temperatura das cores *versus* sentimentos. Foram criadas paletas de cores das cenas escolhidas possibilitando a percepção da cor predominante. O resultado da análise dessas duas categorias busca comprovar o uso proposital da cor como elemento narrativo.

Os quadros a seguir apresentam-se da seguinte maneira: a primeira coluna mostrará o filme escolhido e o *screenshot* selecionado, logo abaixo está o contexto que representa a cena, seguido do sentimento que ela pretende transmitir. Na segunda coluna é apresentada a paleta de cores da cena, destacando a cor predominante nessa paleta e o seu significado perante a Teoria de Heller e a Roda das Emoções de Plutchik.

No Quadro 1, o protagonista encontra-se no púlpito principal sentado com o chapéu-seletor (objeto mágico que, quando posto na cabeça, faz uma análise da personalidade do aluno e apresenta qual casa é a mais indicada para ele na escola). De acordo com o quadro, o aluno demonstra expectativa em saber a qual casa irá pertencer. A cor laranja com toques de marrom foi escolhida como cor principal da cena, uma vez que reflete o sentimento de expectativa. Na psicologia das cores, Heller (2012) traz o laranja como a cor que carrega entusiasmo, mudança, amizade e, quando acompanhada do marrom, aconchego.

Figura 24: Alvo Dumbledore à esquerda e Rúbeo Hagrid ao lado direito. Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2020.



Harry Potter e a Pedra Filosofal

	
Contexto da Cena (CDC) A escolha da casa do personagem principal, a qual família irá pertencer.	Cor Predominante (CP) Laranja - marrom.
Sentimento Percebido CDC Expectativa, pertencer a algum lugar, se sentir acolhido pela primeira vez.	Significado CP Calor, excitação, entusiasmo, mudança, expansão, dinamismo e amizade.

De acordo com a Roda das Emoções, de Plutchik (1980), a cor laranja é a cor da vigilância, antecipação e interesse. A análise de ambos se complementa no caso do laranja, apesar de Plutchik não mencionar o marrom na teoria dele.

No Quadro 2, o protagonista encontra-se em uma sala escura encarando pela primeira vez o antagonista da história. Para este momento a cor escolhida foi o azul, remetendo a momentos angustiantes e de ansiedade. O azul, conforme a psicologia das cores, de Heller, é a cor que representa tranquilidade, serenidade e confiança, mas quando acompanhada de preto ou cinza

Harry Potter e a Pedra Filosofal

	
Contexto da Cena (CDC) O primeiro confronto entre o bem e o mal.	Cor Predominante (CP) Azul - escuro.
Sentimento Percebido CDC Ansiedade, angústia, tristeza.	Significado CP Ansiedade, tristeza, angústia, solidão.

Quadro 1: Imagem do Filme escolhido e detalhes. Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2021.

pode ter conotação negativa, como introversão, tristeza, solidão, frio.

Para Plutchik, o azul apresenta-se como uma cor que desperta angústia, tristeza, ansiedade e solidão, fazendo com que a análise apresentada por ambos se encaixe no esperado pela narrativa da cena.

No Quadro 3, o protagonista finalmente descobre quem abriu a câmara secreta e o porquê, ele é apresentado ao passado do antagonista e o mesmo passa a explicar com ardil tudo até o momento. A escolha do verde como cor predominante foi certa, uma vez que o espectador já associou a cor às trevas.

Para Heller, o verde representa fertilidade, esperança, é utilizado pela burguesia, e também pode ser horripilante e estar ligado a monstros e/ou demônios. Em contrapartida, Plutchik apresenta o verde diretamente como uma cor que carrega perigo, assombro, surpresa, intimidações, com isso, as duas análises acabam se complementando nesse quadro.

No Quadro 4, o protagonista e seus amigos, em um momento de tensão, descobrem que um de seus professores mais próximos é um lobisomem. Para dar o tom necessário a este quadro, foi escolhida a cor azul com tons verdes.

Para Heller, como já mencionado, o azul quando acompanhado, pode significar introversão, tristeza, solidão e frio; e o verde, cor horripilante. Em contrapartida, Plutchik apresenta o azul como uma cor que desperta a angústia, tristeza, ansiedade, solidão e traz o verde como perigo, assombro, surpresa e intimidação; o que mostra que a análise de Plutchik se encaixa mais adequadamente a este quadro.

No Quadro 5, o protagonista se encontra em um beco sem saída a espera do beijo dos dementadores (seres das trevas que se alimentam da

Quadro 2: Imagem do filme escolhido e detalhes. Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2021.

Harry Potter e a Câmara Secreta

Quadro 3: Imagem do filme escolhido e detalhes.
Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2021.

felicidade humana e, assim, podem causar depressão e desespero), mas em um último ato de coragem consegue lançar, com perfeição por tempo suficiente, o feitiço *expecto patronum* (conjurado a partir da lembrança mais feliz) salvando, assim, sua vida. Para essa cena, que deseja passar para o espectador os sentimentos de ansiedade, angústia, surpresa e superação, foi escolhido o azul com toques de cinza. Como já foi apresentado, Heller indica o azul combinado com o cinza para a introversão, tristeza, solidão, uma vez que o próprio cinza é uma cor de sentimentos sombrios e de adversidades que destroem a alegria de viver. Por outro lado, ficou claro que Plutchik percebe o azul como uma cor que desperta ansiedade, angústia, tristeza e solidão e o cinza como horror. Essa avaliação faz com que os dois autores se tornem complementares em suas análises nesse quadro e passem o sentimento correto necessário à narrativa.

No último quadro, o quadro 06, o protagonista tem seu primeiro embate direto com o antagonista, o qual está determinado a matar o menino que sobreviveu. Para emoldurar essa narrativa foi escolhido o verde claro, passando para o espectador a determinação, o poder, o medo e a ganância. Ambos os autores apresentam o verde como uma cor horripilante. Enquanto para Heller, o verde claro pode ser considerado venenoso, para Plutchik, o verde claro traz a confiança, admiração e aprovação, o que torna a análise de Heller mais adequada a esse quadro e entrega a sensação/sentimento esperados para o espectador.


Quadro 4: Imagem do filme escolhido e detalhes.
Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2021.

	050A0D
	2B382C
	1D2A23
	253431
	344636
Contexto da Cena (CDC) Descoberta do verdadeiro inimigo e quem é ele.	Cor Predominante (CP) Verde.
Sentimento Percebido CDC Surpresa, medo, confronto, mistério, poder.	Significado CP Ganância, perigo, poder, medo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada neste trabalho nasceu de uma curiosidade pessoal sobre como as sagas cinematográficas podem influenciar e moldar seus espectadores através da cor, que ao ser utilizada na narrativa fílmica, contribui para que a atmosfera

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

	080F11
	092026
	0F353E
	225158
	2C5D6B
Contexto da Cena (CDC) Descoberta do segredo de um dos professores do protagonista.	Cor Predominante (CP) Azul - esverdeado.
Sentimento Percebido CDC Surpresa, medo, descobertas, solidão.	Significado CP Remorso, solidão.

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

	03070A
	1E384F
	203040
	C4D3D0
	D6E9E5
Contexto da Cena (CDC) Ato de desespero, salvando sua vida.	Cor Predominante (CP) Azul - acinzentado.
Sentimento Percebido CDC Ansiedade, angústia, surpresa, suspense.	Significado CP Surpresa, superação, ansiedade.

requerida seja absorvida, mesmo que inconscientemente. Tendo como base de pesquisa o apreço pela saga Harry Potter e a percepção sobre a influência dessa obra na vida dos fãs da saga, utilizou-se o estudo da Psicologia das Cores de Eva Heller (2012) e a Roda das Emoções de Robert Plutchik (1918) para realizar as análises cromáticas.

Desta forma, ao longo dos dois primeiros filmes, pôde-se notar claramente o uso das cores quentes como o vermelho e o laranja para cenas que querem representar aconchego, lar, proteção,

Quadro 5: Imagem do filme escolhido e detalhes. Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2021.

assim como calor e feitiços ligados ao bem. Também é bastante claro o uso de filtros em tons esverdeados e azuis para cenas que não são amistosas, com certa tensão no ar ou com a presença do inimigo. Além disso, o verde também é encontrado nas maldições proferidas.

É muito forte a presença de tons azuis escuros, no quarto e quinto filmes, para cenas que apresentam uma grande pressão psicológica dos personagens. Quando acompanhadas do tom verde, o cenário muda para a presença iminente do inimigo. Pôde-se notar que o uso das cores quentes continua com suas mesmas representações.

Levando em consideração tudo o que foi apontado anteriormente, entende-se a importância da cor e seus significados como instrumento fundamental na narrativa fílmica, assim como o uso errado da escolha de uma paleta de cores pode estimular sentimentos/emoções contrários ao que o diretor gostaria que o espectador percebesse na cena.

Com isso, entende-se que a saga Harry Potter, ao utilizar-se da Psicologia das Cores como narrativa, faz com que o espectador consiga antecipar os sentimentos pretendidos no momento da cena, tais como: angústia, solidão, medo, excitação, ganância, conforto, surpresa, superação, entre outros.

Como sugestão de pesquisas futuras, recomenda-se trabalhar esta abordagem com outras sagas ou séries, a fim de identificar padrões de cores vinculadas a sentimentos nas narrativas, trazendo, assim, discussões mais aprofundadas sobre as cores no universo cinematográfico.

Quadro 6: Imagem do filme escolhido e detalhes. Fonte: Desenvolvida pela autora Priscila G. Rios, 2021.

Harry Potter e o Cálice de Fogo

	0A2A27
	1E514F
	0A7E79
	129F7D
	091D1E
Contexto da Cena (CDC) Primeiro confronto direto entre o protagonista e o antagonista. Bem x mal.	Cor Predominante (CP) Verde - claro.
Sentimento Percebido CDC Determinação, ganância, poder, medo.	Significado CP Apreensão, poder, ganância.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Paulo. *A primeira cor no cinema: tecnologia e estética do filme colorido até 1945*. 2007. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Belo Horizonte, 2007.
- BELLANTONI, Patti. *If It's Purple Someone Gonna Die: the power of color in visual storytelling*, v. 1, 2005.
- CHIE, Teoh. *Book review: the art of inside out*. Disponível em: <http://www.parkablogs.com/content/book-review-art-of-inside-out>
- COSTA, Cynthia. *Harry Potter na escola. Revista Abril*, 2011. Disponível em: <https://bitly.com/nPOQS>
- COSTA, Maria Helena B. V. da. *Cores e filmes. Um estudo da cor no cinema*. Curitiba: Editora CRV, 2009.
- FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. *Psico-dinâmica das cores em comunicação*. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- FANTIN, Mônica. Crianças no cinema: fragmentos e olhares. *Revista de Educação*, Salvador, ano 13, 2005.
- GOETHE, J. W. *A doutrina das cores*. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.
- GONGRA, Amanda. *Da teoria à prática: a influência das cores no cinema*, 2019. Disponível em: <https://bitly.com/7NYav>
- GONZAGA, Bento Matias. *Amarelo Manga em projeções teóricas: três luzes sobre o filme dirigido por Cláudio Assis*. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Universidade do Estado do Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, Cáceres, 2011.
- Harry Potter e a Pedra Filosofal. Direção de Chris Columbus. EUA: Warner Bros, 2001. 1 DVD (2h39min).
- Harry Potter e a Câmara Secreta. Direção de Chris Columbus. EUA: Warner Bros, 2002. 1 DVD (2h54min).
- Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. Direção de Alfonso Cuarón. EUA: Warner Bros, 2004. 1 DVD (2h22min).
- Harry Potter e o Cálice de Fogo. Direção de Mike Newell. EUA: Warner Bros, 2005. 1 DVD (2h37min).
- HELLER, E. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. 2 ed. São Paulo: GGBrasil, 2012.
- HERCULES, Laura Carvalho. *Sob o domínio da cor: análise dos filmes Pierrot le fou e Le bonheur*. 2013. Dissertação (Mestrado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://bitly.com/5eB7X>
- MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.
- MASCARELLO, Fernando. *História do cinema mundial*. 7 ed. São Paulo: Papyrus editora, 2006.
- METZ, Christian. *A significação no cinema*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.
- MEYER Stephenie. *The Twilight Saga*, 2008. Disponível em: <https://stepheniemeyer.com/>
- MISEK, Richard. *Chromatic cinema. An history of screen color*. Singapore: WileyBlackwell, 2010.
- NEWS, BBC. *Potter book smashes sales records*. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/4692093.stm>
- NEWS, BBC. *Reading 'cuts childhood injuries*. Disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/england/oxfordshire/4553110.stm
- PALMER, Marcos Ubaldo. *Cor e significação no cinema: produção de sentido no filme. A invenção de Hugo Cabret, de Martin Scorsese*. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Belo Horizonte, 2015.
- PORTAL DO GOVERNO. *Harry Potter e crepúsculo entram nas escolas*, 2009. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/harry-potter-e-crepusculo-entram-nas-escolas-publicas/>
- PLUTCHIK, Robert. The Nature of Emotions: Human emotions have deep evolutionary roots, a fact that may explain their complexity and provide tools for clinical practice; *American Scientist*, v. 89, n. 4, p. 344-350, july/august 2001.
- ROWLING, J.K. *Red, green and shocking pink: the importance of wizarding world colours*, 2017. Disponível em: <https://www.wizardingworld.com/features/importance-of-wizarding-world-colours>
- STAR WARS. Disponível em: <https://www.starwars.com/>
- SILVA, C. C; MARTINS, R. A. A nova teoria sobre luz e cores de Isaac Newton: uma tradução comentada. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v.18, p. 313-327, 1996.
- SETARO, André. *Da narrativa cinematográfica*. Disponível em: <https://cultureinjection.wordpress.com/2020/09/12/da-narrativa-cinematografica-por-andre-setaro-1950-2014-texto-de-2013/>
- ZAGO, Mayara; DURANTE, Stéphanie. *Significado do uso de cores em cenas de filmes e séries*. Disponível em: <https://revistacasaedjardim.globo.com/Curiosidades/noticia/2018/07/descubra-o-significado-do-uso-de-cores-em-cenas-de-filmes-e-series.html>